

# Eletrobras tem ações suspensas em NY

## Câmara aprova ajuda ao setor elétrico e à estatal. Custo para consumidores deve ser de R\$ 3,3 bi

RENNAN SETTI, ANA PAULA RIBEIRO, RAMONA ORDOÑEZ E BRUNO ROSA  
economia@oglobo.com.br

**-RIO, SÃO PAULO E BRASÍLIA.** A Bolsa de Valores de Nova York (Nyse, na sigla em inglês) suspendeu ontem a negociação das duas classes de recibos de ação (ADR) da Eletrobras e deu início ao processo de cancelamento da listagem da estatal no mercado acionário americano. A companhia brasileira não entregou dentro do prazo, encerrado ontem, um formulário financeiro (o 20-F) exigido pela Securities and Exchange Commission (SEC, órgão regulador do mercado de ações americano). A Eletrobras adiou em três ocasiões a apresentação do documento referente a 2014, uma vez que a empresa de auditoria KPMG ainda não assinou o balanço por causa da dificuldade da Eletrobras em mensurar as perdas com o esquema de corrupção revelado pela Lava-Jato.

O atraso se deve a investigações internas relativas a corrupção, conduzidas pelo escritório Hogan Lovells. Como a companhia admitira em fato relevante divulgado na terça-feira, as apurações "ainda não estão substancialmente completas". No mesmo documento, a estatal disse que, caso seja deslistada, pretende apresentar os recursos cabíveis e que continuará trabalhando para finalizar o formulário 20-F. Em nota, a Nyse observou ontem que a companhia pode apelar a

um comitê regulatório da Bolsa.

O novo ministro de Minas e Energia, Fernando Coelho Filho, garantiu que a Eletrobras vai recorrer já hoje nos EUA:

— A Eletrobras vai encaminhar um recurso à Bolsa de Nova York, que deverá levar em seu julgamento de dois a três meses. Neste período, vamos fazer todo o esforço possível para que a investigação (sobre a corrupção) possa ser concluída e que dê o conforto à auditoria independente para assinar o balanço. Com o recurso pleiteado, vamos tentar voltar com as negociações antes de se iniciar o processo de deslistagem.

O ministro do Planejamento, Romero Jucá, afirmou que determinou que a Eletrobras acelerasse as investigações:

— Temos pressa. Esse é um assunto que preocupa o governo.

### TARIFA PODE SUBIR 0,4%

No fim da noite, a Câmara aprovou uma medida provisória (MP) de socorro financeiro a empresas do setor elétrico e à Eletrobras. Os deputados aprovaram o relatório do senador Edison Lobão (PMDB-MA), que foi negociado na comissão especial do Congresso e amplia o prazo para distribuidoras da Eletrobras decidirem pela prorrogação de seus contratos. A MP ainda tem que ser aprovada pelo Senado para ir à sanção presidencial.

Na negociação foi incluída emenda que poderá implicar em custo extra de R\$ 3,3 bilhões

para os consumidores em cinco anos, segundo cálculos do Ministério de Minas e Energia, com alta de 0,4% nas tarifas. Também foram incluídos incentivos financeiros às distribuidoras da Eletrobras na Região Norte, que serão repassados a todo o sistema elétrico. A MP autoriza que o Tesouro transfira recursos para o pagamento das dívidas dessas empresas com a Petrobras, que forneceu combustível para operar as térmicas.

— A Eletrobras está quebrada, e o governo precisa ajudar. — disse o deputado José Carlos Aleluia (DEM-BA).

### COMO NO 'LOBO DE WALL STREET'

Depois de a Eletrobras ser formalmente deslistada da Bolsa de Nova York, seus recibos de ação continuarão sendo negociados nos EUA. Só que, em vez de uma Bolsa, estarão disponíveis no chamado mercado de balcão (*over-the-counter* ou *pink sheet*). Nesse mercado descentralizado, os próprios participantes se comunicam para trocar os papéis.

— Para a empresa, essa troca não tem custo algum, apenas o prejuízo de imagem, que é grande. Para o acionista, porém, é horrível, pois esse mercado tem uma liquidez muitíssimo menor e é menos regulado — disse um advogado com experiência no mercado de capitais americano. — O que o investidor pode fazer para minimizar o problema é pedir a desconstituição desses



**Prejuízo.** A sede da Eletrobras no Rio: deslistagem é pior para o acionista. Mas pode haver processo de investidores



“A Eletrobras tem a combinação mais perversa de ter sido terrivelmente prejudicada por políticas de governo”

**Cláudio Salles**

Presidente do Instituto Acende Brasil

recibos, convertendo-os em ações da Bovespa. Mas isso implica o custo de operar no Brasil, como ter uma corretora local.

É nesse mercado de balcão que se dão as transações mostradas no filme “O Lobo de Wall Street”, de Martin Scorsese.

Os investidores reagiram mal. Na Bovespa, as ações PNB (sem direito a voto) da Eletrobras caíram 2,08%, a R\$ 11,75, enquanto as ON recuaram 0,71%, a R\$ 6,95. Durante os negócios, elas chegaram a desabar 10% e 6,70%, respectivamente.

Na avaliação de Raphael Figueiredo, analista da Clear Corretora, os investidores fizeram um ajuste nas operações atreladas aos ADRs. Isso porque é comum a prática de operações casadas entre os papéis da Bovespa e os recibos, estratégia conhecida como arbitragem.

— Ter as negociações suspensas nunca é bom. Só isso já faz o papel cair internamente. Além disso, alguns investidores aca-

bam ajustando posições, o que pode estimular a venda de ações — disse, acrescentando que pesa ainda o temor de novas multas e processos por parte dos investidores.

— A Eletrobras tem a combinação mais perversa de ter sido terrivelmente prejudicada por políticas de governo, como a fática MP 579 de 2012 (que reduziu as tarifas de energia), somadas a uma gestão lastimável — lamentou Cláudio Salles, presidente do Instituto Acende Brasil.

Procurada, a KPMG informou que não poderia se pronunciar sobre os documentos em atraso pela Eletrobras, mas ressaltou que vem fazendo o necessário para a emissão dos relatórios. Em nota, a BM&FBovespa afirmou que a suspensão em Nova York não implica que o mesmo ocorra no mercado local. Já a Nyse afirmou que não comenta casos específicos. ●

Colaborou Isabel Braga

A Bolsa de Valores de Nova York (Nyse, na sigla em inglês) suspendeu ontem a negociação das duas classes de recibos de ação (ADR) da Eletrobras e deu início ao processo de cancelamento da listagem da estatal no mercado acionário americano. A companhia brasileira não entregou dentro do prazo, encerrado ontem, um formulário financeiro (o 20-F) exigido pela Securities and Exchange Commission (SEC, órgão regulador do mercado de ações americano). A Eletrobras adiou em três ocasiões a apresentação do documento referente a 2014, uma vez que a empresa de auditoria KPMG ainda não assinou o balanço por causa da dificuldade da Eletrobras em mensurar as perdas com o esquema de corrupção revelado pela Lava-Jato.

O atraso se deve a investigações internas relativas a corrupção, conduzidas pelo escritório Hogan Lovells. Como a companhia admitira em fato relevante divulgado na terça-feira, as apurações "ainda não estão substancialmente completas". No mesmo documento, a estatal disse que, caso seja deslistada, pretende apresentar os recursos cabíveis e que continuará trabalhando para finalizar o formulário 20-F. Em nota, a Nyse observou ontem que a companhia pode apelar a um comitê regulatório da Bolsa.

O novo ministro de Minas e Energia, Fernando Coelho Filho, garantiu que a Eletrobras vai recorrer já hoje nos EUA:

- A Eletrobras vai encaminhar um recurso à Bolsa de Nova York, que deverá levar em seu julgamento de dois a três meses. Neste período, vamos fazer todo o esforço possível para que a investigação (sobre a corrupção) possa ser concluída e que dê o conforto à auditoria independente para assinar o balanço. Com o recurso pleiteado, vamos tentar voltar com as negociações antes de se iniciar o processo de deslistagem.

O ministro do Planejamento, Romero Jucá, afirmou que determinou que a Eletrobras acelere as investigações:

- Temos pressa. Esse é um assunto que preocupa o governo.

TARIFA PODE SUBIR 0,4% No fim da noite, a Câmara aprovou uma medida provisória (MP) de socorro financeiro a empresas do setor elétrico e à Eletrobras. Os deputados aprovaram o relatório do senador Edison Lobão (PMDB-MA), que foi negociado na comissão especial do Congresso e amplia o prazo para distribuidoras da Eletrobras decidirem pela prorrogação de seus contratos. A MP ainda tem que ser aprovada pelo Senado para ir à sanção presidencial.

Na negociação foi incluída emenda que poderá implicar em custo extra de R\$ 3,3 bilhões para os consumidores em cinco anos, segundo cálculos do Ministério de Minas e Energia, com alta de 0,4% nas tarifas. Também foram incluídos incentivos financeiros às distribuidoras da Eletrobras na Região Norte, que serão repassados a todo o sistema elétrico. A MP autoriza que o Tesouro transfira recursos para o pagamento das dívidas dessas empresas com a Petrobras, que forneceu combustível para operar as térmicas.

- A Eletrobras está quebrada, e o governo precisa ajudar. - disse o deputado José Carlos Aleluia (DEM-BA).

COMO NO 'LOBO DE WALL STREET' Depois de a Eletrobras ser formalmente deslistada da Bolsa de Nova York, seus recibos de ação continuarão sendo negociados nos EUA. Só que, em vez de uma Bolsa, estarão disponíveis no chamado mercado de balcão (over-the-counter ou pink sheet). Nesse mercado descentralizado, os próprios participantes se comunicam para trocar os papéis.

- Para a empresa, essa troca não tem custo algum, apenas o prejuízo de imagem, que é grande. Para o acionista, porém, é horrível, pois esse mercado tem uma liquidez muitíssimo menor e é menos regulado - disse um advogado com experiência no mercado de capitais americano. - O que o investidor pode fazer para minimizar o problema é pedir a desconstituição desses recibos,

convertendo-os em ações da Bovespa. Mas isso implica o custo de operar no Brasil, como ter uma corretora local.

É nesse mercado de balcão que se dão as transações mostradas no filme "O Lobo de Wall Street", de Martin Scorsese.

Os investidores reagiram mal. Na Bovespa, as ações PNB (sem direito a voto) da Eletrobras caíram 2,08%, a R\$ 11,75, enquanto as ON recuaram 0,71%, a R\$ 6,95. Durante os negócios, elas chegaram a desabar 10% e 6,70%, respectivamente.

Na avaliação de Raphael Figueredo, analista da Clear Corretora, os investidores fizeram um ajuste nas operações atreladas aos ADRs. Isso porque é comum a prática de operações casadas entre os papéis da Bovespa e os recibos, estratégia conhecida como arbitragem.

- Ter as negociações suspensas nunca é bom. Só isso já faz o papel cair internamente. Além disso, alguns investidores acabam ajustando posições, o que pode estimular a venda de ações - disse, acrescentando que pesa ainda o temor de novas multas e processos por parte dos investidores.

- A Eletrobras tem a combinação mais perversa de ter sido terrivelmente prejudicada por políticas de governo, como a fatídica MP 579 de 2012 (que reduziu as tarifas de energia), somadas a uma gestão lastimável - lamentou **Claudio Sales**, presidente do **Instituto Acende Brasil**.

Procurada, a KPMG informou que não poderia se pronunciar sobre os documentos em atraso pela Eletrobras, mas ressaltou que vem fazendo o necessário para a emissão dos relatórios. Em nota, a BM&FBovespa afirmou que a suspensão em Nova York não implica que o mesmo ocorra no mercado local. Já a Nyse afirmou que não comenta casos específicos